



B0167

PREVALÊNCIA DE DOR RECORRENTE EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Flávia Corrêa Christensen (Bolsista PIBIC/CNPq), Eduardo Hoehne (Co-orientador) e Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Uma das queixas mais comuns em serviços de saúde entre crianças de idade escolar são as dores recorrentes. O presente trabalho é teste-piloto de uma pesquisa que tem por objetivo estudar a queixa de dores recorrentes em escolares no município de Campinas. Foi realizado um estudo transversal, observacional, em uma escola pública de Ensino Fundamental de Campinas. Um questionário foi entregue aos alunos de 1ª a 4ª série e preenchido com a assistência dos familiares (n=201). O presente estudo buscou observar a localização, intensidade e duração mais freqüentes da dor por faixa etária e relacionar essa queixa com variáveis, tais como prejuízo de atividades e diferenças socioeconômicas. Resultados: Foi encontrada uma prevalência de queixa de dor recorrente de 31,1% entre os escolares estudados. Não houve associação estatisticamente significativa entre a queixa de dor recorrente e sexo, nível socioeconômico e escolaridade do chefe da família. Porém foi observada associação entre a faixa etária e a prevalência da queixa de dor recorrente ($p < 0.05$). Entre 8 e 9 anos foi observada 44,15% de queixa de dor recorrente, enquanto na faixa de 6 a 7, 18,18% e na de 10 a 11, 21,73%. Conclusão: A dor recorrente é queixa muito freqüente nas crianças estudadas nessa escola (31,1%), principalmente na faixa etária de 8 a 9 anos. Permanece necessária a realização de estudos da associação entre a queixa de dor recorrente e variáveis distintas como fatores culturais, socioeconômicos e abordagem terapêutica.

Dor recorrente - Socioeconômico - Escolares